

XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2006.

O jogo dramático sob um olhar psicanalítico.

Moraes Elisângela Natália Sapia Carrilho de.

Cita:

Moraes Elisângela Natália Sapia Carrilho de (2006). *O jogo dramático sob um olhar psicanalítico*. XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-039/34>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/e4go/cxv>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

O JOGO DRAMÁTICO SOB UM OLHAR PSICANALÍTICO

Moraes Elisângela Natália Sapia Carrilho De
UNISA. Brasil

RESUMEN

Este trabalho mostrará a possibilidade de uma intervenção psicopedagógica, através do jogo psicodramático com uma criança que apresenta dificuldade em se comunicar. Tem como objetivo pesquisar o brincar psicodramático como forma de expressão no processo psicopedagógico e analisar o uso do jogo psicodramático no espaço terapêutico como recurso mobilizador do sintoma de aprendizagem. A escolha deste tema deu-se a partir da vivência como aluna da Pós-graduação de Psicopedagogia Clínica na UNISA e estagiária da Clínica da CSE. Essa experiência iniciou-se na segunda sessão de atendimento tendo como principal objetivo fazer com que a criança consiga interagir através da fala utilizando um objeto intermediário, no caso uma bexiga. Foi uma experiência surpreendente, pois através deste objeto intermediário à criança começou a se expressar verbalmente e relatar um pouco mais sobre ela mesma. Assim, através deste estudo, pretendo demonstrar que o uso do jogo psicodramático, incluindo um objeto intermediário, abre um espaço comunicativo a partir da remoção de sentimentos como o medo, a culpa, a insegurança, entre outros. Este trabalho decorreu há uma metodologia de pesquisa-ação de índole qualitativa com observação participativa de um estudo de caso.

Palabras clave

Lúdico Jogo dramático Intervenção Psicopedagogia

ABSTRACT

THE DRAMATIC PLAY UNDER A VISION PSYCHOANALYSIS
Abstract This work will show the possibility of a psychopedagogical intervention through the psychodramatic play with a child who presents difficulty to communicate. The main objective is to investigate the psychodramatic play as an expression form through the psychopedagogic process and to analyze the psychodramatic therapeutic space as a mobilize resource of the learning symptom. The choice of this theme happened from the experience as a psychopedagogy clinic post-graduation student, at UNISA University and also on Clinic trainee of the CSE Hospital. This experience began during the second attendance session, with a main objective was to make that a child get, interact through the speech using an intermediary object as the balloon case. It was a surprising experience so through this intermediary object the child started to express verbally and give a little more about herself. So that I intend to demonstrate through this study that the psychodramatic play including an intermediary object opens a communicative space from of the feeling removal like; fear, insecurity and others. This work happened from a research of the nature quality with participative observation of a case study.

Key words

Playful Dramatic play Intervention Psychopedagogy

INTRODUÇÃO

"O Lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação". (Santo Agostinho)

A brincadeira, a fantasia, a imaginação surge e flui sem mistério. Cada um de nós já nasce com este lúdico dentro de nós, porém enquanto criança fica mais fácil de permitir, de fantasiar, de imaginar e de vivenciar as brincadeiras e os jogos.

Se observarmos uma criança no momento em que esta brincando podemos verificar, que esta seriamente brincando, pois está incorporando o que está fazendo, assumindo o seu papel da brincadeira, da fantasia e do imaginário com se fosse o real.

Como exemplo disto que estou falando, cito Moreno com sua brincadeira de ser "deus". A "brincadeira de ser deus" era tão real para Moreno, que em nenhum momento pensou na possibilidade de se machucar, no perigo. O que houve foi uma espontaneidade e uma entregue de papel fortemente.

Quanto ao adulto fica mais difícil de vermos eles brincando, e deixando sua espontaneidade fluir, pois há uma resistência que no caso é normal. Pois distinguem o que é real, o que é imaginário, e o que é fantasia.

Porém, no momento em que pratica algum esporte, ou seja, ao jogar vôlei, basquete, tênis, etc. Esta havendo um momento de fuga, pois automaticamente há um desligamento de seus problemas, de suas tensões, cansaço, stress, etc, e acaba se entregando para o jogo de corpo e mente. Que no caso isto também é lúdico.

Assim, através do lúdico podemos trazer nossas emoções, sentimentos, e a nossa subjetividade para o momento do brincar. E através do mesmo, podemos explorar mais a criatividade, o emocional, o bloqueio, e principalmente facilitar a aprendizagem.

De acordo com Weiss (2004, p. 72) "No brincar a criança constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo". Assim, o lúdico no espaço terapêutico possibilita a criança brincar, e melhorar sua comunicação, sua auto-estima e revelar o que esta acontecendo com ela.

O lúdico no espaço terapêutico: O jogo como instrumento psicopedagógico.

Através do jogo dramático é possível fazer com que a criança possa viajar pela sua imaginação e trazer algo interno para o externo.

Pois, de acordo com Yodo (1996, p.17) "é jogo porque promove o lúdico. É dramático pela proposta em trabalhar os conflitos que surgem".

Então o jogo possibilita brincar, possibilita criar um momento prazeroso para trabalhar com o dramático, com os conflitos, e com os problemas de aprendizagem que a criança apresenta. Que segundo Yozo (1996, p. 18) "O jogo dramático leva o indivíduo a soltar-se, liberar sua espontaneidade e criatividade". E foi através do jogo é que consegui fazer com que a criança expressa-se seus desejos, seus medos, suas inseguranças, de uma maneira natural.

Mas, o jogo dramático também foi essencial para fortalecer o vínculo, e a confiança. Possibilitando a criança a enfrentar suas ansiedades e expressar o seu mundo interno. E para isto acontecer utilizei a bexiga como material principal do jogo dramático.

O uso da bexiga como instrumento de comunicação.

Este trabalho terá como princípio apresentar um estudo de caso, que realizei enquanto estagiária no Centro Saúde Escola (CSE), que faz parte de uma unidade básica de saúde.

Minha paciente tinha nove anos e no decorrer deste trabalho estarei chamando-a de Telma. Foi encaminhada pela sua escola, para passar por um diagnóstico com um Psicopedagogo no CSE.

A queixa de sua mãe é que: "Ela tem memória, mas esquece". E que não esta acompanhando seus amigos de >

Na anamnese realizada com a mãe, posso descrever que Telma, não foi uma criança a princípio desejada. A mãe relatou-me que enquanto estava grávida pensava que não estava esperando uma criança, mas sim uma boneca.

Também, relatou que Telma demorou a falar, e quando começou a falar, falava com muita dificuldade. Denota-se uma menina insegura, ansiosa, tendo muito medo de falar, e principalmente baixa auto-estima.

Durante o início do processo terapêutico com Telma, também tive dificuldade em me comunicar com ela. Para realizar meu trabalho utilizei dentro do espaço terapêutico uma bexiga, como facilitadora da comunicação proporcionando-me a comunicação e o vínculo com a mesma.

No momento em que a criança utilizava a bexiga, ela se projetava, colocava a bexiga na frente de seu rosto e se comunicava. E assim, procedeu em várias sessões. Até que houve o momento dela tirar a bexiga da frente do seu rosto para conversar, mas permanecia com ela em suas mãos.

Em uma determinada sessão, convidei a mãe de Telma a participar da sessão, pois a menina havia trazido, em sessões anteriores, dúvidas sobre seu pai. Sugeri que utilizássemos as bexigas para nos comunicarmos. Cada uma de nós encheu sua bexiga e começamos o seguinte dialogo:

Transcrição:

Terapeuta: Como você está? Tem alguma novidade?

Telma: *"Tudo bem, eu achei que você não ia me atender hoje"*.

Terapeuta: Bexiga, eu gostaria de saber se você tem alguma pergunta para sua mãe?

Telma: *"Sim, eu gostaria de saber quem é meu pai, e onde ele está?"*

Mãe: *"Seu pai é o C., e ele está em Santa Catarina, e você sabe disso"*.

Tema ficou olhando para mim, e senti que queria saber mais, então perguntei:

_ Bexiga, você quer saber mais alguma coisa, pode perguntar?

E ela balançando a cabeça perguntou: *"Porque ele não quis eu, porque ele não está comigo?"*

E assim continua a conversa entre a bexiga com a mãe.

Assim, demonstro que este trabalho teve como principal objetivo, a utilização de um material simples que foi a bexiga, possibilitando com que as inseguranças, traumas, ou receios que esta criança apresentava fosse resolvido dentro de um espaço terapêutico com um jogo dramático que serviu como instrumento de intervenção da psicopedagogia.

CONCLUSÃO

Concluo que dentro de um espaço terapêutico, e possível realizar um momento lúdico, um momento de jogar, utilizando um material simples, e de fácil acesso, para realizar um trabalho psicoterapêutico com pessoas que apresentam inibições, ansiedades, angústia, timidez, auto-estima rebaixada, etc.

Porém, para realizar esta atividade do lúdico, do jogo dramático só foi possível após ter criado um vínculo com esta criança.

Vale ressaltar que para utilizar essa bexiga houve outros momentos de grande importância, que foi desde o encher a bexiga, e desenhar-se.

O primeiro momento de encher a bexiga é muito forte, pois ao

inspirar e soltar seu ar dentro da bexiga, e como estivesse colocando todo os seus desejos de falar, de revelar, de comunicar dentro da mesma.

Já no segundo momento é quando ela se desenha na bexiga. A função de se desenhar é como se realmente esta bexiga fosse ela mesma, porém tendo o poder e a autonomia do seu pensar, possibilitando a falar.

Assim, a bexiga fortaleceu a criança tornando-a mais confiante e segura, conseguindo quebrar suas resistências, bloqueios e ansiedades.

Enfim, esta criança apresentava dificuldades de aprendizagem, decorrentes a fatores psicológicos mediante a fatores familiares.

Entretanto, é válido ressaltar que quanto mais nos aproximamos do ponto onde há conflitos, mais resistência terá. Então devemos estar atentos aos sinais que a criança possa apresentar, para cada vez mais nos aproximarmos de sua dificuldade e trabalhar com os conteúdos que o sintoma encobre.

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, Camila Salles. Psicodrama com crianças. Uma psicoterapia possível. São Paulo: Editora Ágora, 3ª edição, 1988.

FERNÁNDEZ, Alicia. Psicopedagogia em Psicodrama. Morando no brincar. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2ª edição, 2002.

_____, Os Idiomas do Aprendente. Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação; trad. Neusa Kern Hickel e Regina Orgel Sordi. - Porto Alegre: Artmed Editora, 2001 .

GONÇALVES, Camila Salles, e outros. Lições de Psicodrama. Introdução ao Pensamento de J.L. Moreno. São Paulo: Editora Ágora, 7ª edição, 1988.

BOUR, Pierre. Psicodrama e Vida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

LAPIERRE, Andre. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba, Pr: Editora UFPR, 2002.

WINNICOTT, D.W. O brincar & a realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.

MORENO, Jacob Levy. Fundamentos do Psicodrama. São Paulo: Editora Summus, 2ª edição, 1983.

YOZO, Ronaldo Yudi K. 100 Jogos para grupos. Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 1996.

WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 10ª edição, 2004.